

## COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

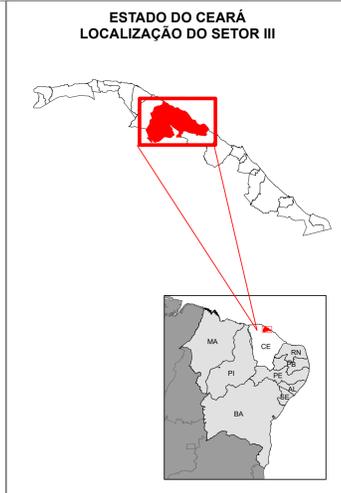
### COSTA OESTE MUNICÍPIO DE ITAIPOCA

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**

● Sedes municipais	~ Rios/espelhos d'água
● Comunidades	~ Curso d'água
~ Rodovias	~ Alagado
~ Unidades de Conservação Estadual	~ Curso d'água
~ Limite do Setor	~ Oceano
~ Municípios do Ceará	~ Rio
~ Limite do Mapeamento ZEEC	

### SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praial (PLP) e rochas de praia (PLPr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, com larguras irregulares, resultante de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados, comportando localmente rochas de praia e plataformas
	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente e produzidas pela ação dos processos costeiros e confinando, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificadas como barreira ou barra, quando pode fechar lagunas
	Falésia Viva - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico em exposições litológicas do Grupo Barreiras com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial, esculpida pela ação de processos marinhos e pluviais. Os efeitos do solapamento implicam na ocorrência de pequenas grutas que contribuem para desmoronamentos locais da parte superior da falésia. Com o recuo progressivo da falésia, expõem-se as plataformas de abrasão na faixa praial
	Falésias Fósil ou Morta - borda de tabuleiro (PLMf)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas. Alcançado marinho inativo, não mais submetido aos efeitos do solapamento marinho, distanciada da linha de costa atual e com sedimentos do Grupo Barreiras e, eventualmente, inundada por dunas móveis
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLSde)	Área plana ou inclinada para o mar, posicionada ao abrigo de ações marinhas e recoberta por vegetação herbácea. Distribui-se de modo contínuo, adjacente ao cordão de dunas frontais ou à faixa praial. Representa antigos corredores de deflação eólica
	Superfície de Deflação Ativa (PLSda)	Superfície posicionada ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos, abrangendo cordões litorâneos e montículos de areia. Tem menor dimensão espacial do que as superfícies de deflação estabilizadas, posicionando-se entre essa e a parte superior do estrâncio
	Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areia de diferentes granulometrias, com feições morfológicas variadas, sem cobertura vegetal e modeladas de modo incessante pela ação eólica. Importantes para o aquilfero dunar e para a recarga dos aquíferos Barreiras e aluvial
	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areia com feições geomorfológicas variadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, extensivamente cobertas por vegetação florestabilizadora
	Dunas fixas por diagênese (PLdod) (eoliantos)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar, camada mantenedora de arenitos friáveis a medianamente filificados, eoliantos
	Dunas Frontais (PLdf)	Morros baixos de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa praial. É o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrâncio, paralelo à praia e posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia. A cobertura vegetal herbácea de gramíneas, detém a incidência da deflação eólica
	Planície fluvio-marinha com manguezais (PLfm)	Superfície plana de acumulação de sedimentos argilo-siltosos, sujeita a inundações diárias, decorrentes das interações de processos fluviais e marinhos, revestidas por manguezais com diferentes padrões fitonômicos e florísticos e com variado estado de conservação e/ou de degradação, biodiversidade rica e com elevada capacidade produtiva da flora e da fauna, têm equilíbrio ambiental frágil e alta vulnerabilidade à ocupação
	Planícies Fluvio-marinhas com Apicuns e Salgados (PLfas)	Setores laterais de planícies fluvio-marinhas, com solos hipersalinos inundados por marés de sizígia. Terrenos brejosos com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos, argilosos, siltosos e arenosos fortemente salinizados
	Planície Fluvial (Bpf)	Área plana com sedimentos aluviais arenosos e outros clásticos finos, bordejando calhas fluviais, revestidas por matas ciliares parcialmente degradadas e com grande frequência de camaúbas (Copernicia prunifera), consorciando-se com vegetação herbácea, com ocupação feita pela pecuária e agropecuária
	Lagoas/lagunas (BL)	Lagoas de origem fluvial ou freática, embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas. As lagoas ou lagunas de origem fluvial têm uma configuração alongada, perpendiculares à linha de costa, sendo com maior frequência, barradas pelo campo de dunas
	Planície Lacustre (Bpl)	Área plana ribeirinha com sedimentos Quaternários arenosos e outros clásticos finos, bordejando ambientes lacustres e sujeita a inundações sazonais. Predominância de Neossolos Quartzarênicos e Planossolos revestidos por matas ciliares com camaúbas e gramíneas
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STde)	Condições topográficas variam de planas a onduladas. Faixa de transição entre os tabuleiros pré-litorâneos e áreas submetidas à dissipação eólica em dunas de gerações antigas florestabilizadas
	Tabuleiros arenosos (Ta)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fraco entalhamento produzido por drenagem paralela
	Tabuleiros areno-argilosos (Tag)	Superfícies parcialmente conexizadas, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela
	Sarões aplinaidos (Das)	Superfície plana oriunda de processos de pediplanação truncando litótipos variados do embasamento cristalino
	Maçícios residuais (MR)	Superfície dissecada de topos convexos, aguçados e tabulares em litótipos variados do embasamento cristalino



Sistema de Projeção UTM  
Referência horizontal: SIRGAS 2000  
Escala original de mapeamento: 1:50.000

### INFORMAÇÕES TÉCNICAS

**PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ**

**BASE CARTOGRÁFICA**

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelho d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT/6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

**EQUIPE TÉCNICA**  
 Marcos J. Nogueira de Sousa;  
 Vládia P.V. de Oliveira;  
 Jander de O. Santos;  
 Renata M. Luna;  
 José Matheus R. Marques  
 Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021